RESUMO - HELMINTOLOGIA

ASCARIDIA COLUMBAE EM PSITACIDEOS SILVESTRES MANTIDOS SOB CUIDADOS HUMANOS

Giovanna Cicote (giovanna.cicote151@al.unieduk.com.br)

Rafael Sales De Oliveira (hvet.rafaeloliveira@unieduk.com.br)

Mônica Ruz Peres Palermo (monica.ruz@prof.unieduk.com.br)

Luciano Antunes Barros (lucianobarrosrj@gmail.com)

Ronnie Von Mateus Ferreira (ronnie.ferreira@uniso.br)

Jean Carlos Ramos Da Silva (jean.ramos@prof.unieduk.com.br)

Fernanda Battistella Passos Nunes (fernanda.nunes@prof.unieduk.com.br)

Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira (rhftzoo@hotmail.com)

Os psittaciformes constituem um grupo numeroso de aves distribuídas mundialmente, com maior ocorrência em biomas tropicais. No Brasil, destacam-se araras, papagaios, periquitos, maritacas e jandaias, sendo o país considerado o detentor da maior biodiversidade de psitacídeos, com cerca de 85 espécies. Entre as principais ameaças à conservação dessas aves estão o tráfico, o desmatamento e a introdução de espécies exóticas. Foi registrado o óbito de cinco psitacídeos, pertencentes a um mantenedor de animais silvestres

na região de Sorocaba. As aves foram encaminhadas à Universidade de Sorocaba (UNISO) para realização de exames post mortem. Após necropsia de três papagaios-verdadeiros (Amazona aestiva), um papagaio-do-mangue (Amazona amazonica), uma arara-canindé (Ara ararauna) e uma curica (Pionus maximiliani), observou-se grande quantidade de parasitos no conteúdo intestinal, causando obstrução intestinal em três indivíduos (papagaio-verdadeiro, papagaio-do-mangue e curica). Além da intensa parasitose, principalmente no intestino delgado, as aves apresentavam baixo escore corporal, ausência de gordura na cavidade celomática e plumagem em mau estado de conservação. Os parasitos foram coletados do trato digestório, acondicionados em álcool 70% e encaminhados ao Laboratório de Apoio Diagnóstico em Doenças Parasitárias da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ). Com auxílio de chaves taxonômicas e análise morfológica, os espécimes foram identificados como Ascaridia columbae. Em psitaciformes, já foram descritas infecções por nematódeos do gênero Ascaridia, tanto em aves de vida livre quanto sob cuidados humanos. Cinco espécies são consideradas específicas de psitacídeos (A. hermaphrodita, A. sergiomeirai, A. ornata, A. nicobarensis e A. platyceri). Outras duas espécies, A. galli e A. columbae, são parasitos preferenciais de Galliformes e Columbiformes, mas também podem infectar psitacídeos. Segundo o mantenedor, a infecção foi assintomática. Contudo, durante os exames post mortem, observou-se elevada carga parasitária, com casos de obstrução intestinal. As principais vias de transmissão incluem ingestão de água ou alimento contaminados e contato indireto com fezes de outras aves (como passeriformes e columbiformes) que frequentavam os recintos. A contaminação também pode ocorrer por meio de substratos (areia, terra e folhas) e pelas botas dos tratadores. As demais aves receberam tratamento antiparasitário por via oral e injetável, e, até o momento, não houve novos óbitos relacionados à parasitose intestinal. Medidas sanitárias adicionais foram adotadas, como substituição das telas dos recintos para impedir acesso de aves externas e instalação de pedilúvios nas entradas, visando reduzir o risco de reinfecção. Esta pesquisa evidencia a ocorrência de Ascaridia columbae em aves silvestres da ordem Psittaciformes na Região de Sorocaba.

Palavras-chave: nematódeos; parasitismo; aves silvestres; psitaciformes.